

FEMINIST SPATIAL PRACTICE: CLAMING THE CLASSROOM

IV

POWER TOOLS

4 tomada de poder, (criação) de comunidade e práticas de cuidado

A ‘prática do espaço’ é um termo amplo para as práticas arquitectónicas, artísticas, de design e outras práticas disciplinares e interdisciplinares empenhadas no **estudo** e na **transformação do espaço**. [...] A **prática feminista do espaço** expande ainda mais a **prática crítica do espaço**. [...] Enquanto a **teoria crítica do espaço** pode geralmente examinar a forma como uma determinada ordem sócio-espacial é construída, e a prática crítica do espaço pode procurar **desestabilizar essa ordem**, a prática feminista do espaço **questiona e opõe-se**, mas também **projecta, activa e implementa normas ou ideais alternativos** [...]. Transgredindo as fronteiras das disciplinas, assim como da teoria e da prática, a prática feminista do espaço desenvolve **novos termos de envolvimento**, que incluem táticas e uma ética da prática. [...] vemos a prática feminista do espaço como desenvolvendo diferentes termos através dos quais a vida quotidiana e todas as relações sociais podem ser organizadas, com base em experiências, visões do mundo e subjectividades alternativas. São, assim, práticas de reformulação ontológica, de re-visão (ou re-fazer) de forma diferente e de cultivo de formas de criatividade que emergem de uma orientação experimental, performativa e ética para o mundo. A prática feminista do espaço, enquanto **projecto ontológico**, reconstrói tanto as nossas práticas actuais como, ainda mais radicalmente, os nossos **futuros desejados**.

Meike Schalk, Thérèse Kristiansson, Ramia Mazé & Maryam Fanni,
“Introduction: anticipating Feminist Futures of Spatial Practice”, pp. 14-15
Feminist Futures of Spatial Practice: Materialisms, Activisms, Dialogues, Pedagogies, Projections (2017)

Tomando como mote operativo **FEMINIST SPATIAL PRACTICE: CLAMING THE CLASSROOM**, e tendo em conta as noções de autoridade, poder e disciplina e como estas são reflectidas na articulação do espaço da sala de aula, vamos repensar este espaço, procurando recriá-lo através de estratégias feministas que procuram contrariar estas noções.

A intervenção no espaço da sala de aula é, obviamente, simbólica, mas também performativa e pretende que, em conjunto, encontremos estratégias que nos encaminhem para a criação de comunidade na sala de aula, de práticas de cuidado e de tomada de poder.

No final da intervenção fazemos registos fotográficos e pensamos em estratégias de comunicação desta intervenção.